



FÉ, DOGMAS, DÚVIDAS: UMA ANÁLISE DA ERA ATUAL DA COMUNICAÇÃO DA FÉ CRISTÃ NAS OBRAS DE TIMOTHY KELLER

Bel. Daniel Benhur Oliveira Martins¹

RESUMO

Tendo em vista que a sociedade atual é cética quanto a Deus e quanto a fé cristã, bem como a qualquer dogma ou tradição histórica, o que tem gerado uma barreira na comunicação do evangelho à indivíduos seculares, o presente artigo apresenta a partir da percepção das obras de Timothy Keller as particularidades e anseios da sociedade atual e propõe um modo da comunicação do evangelho, com objetivo de reagir a cultura cética da era pós-moderna, de forma apologética e evangelística, com objetivo de possibilitar uma propagação eficiente e relevante da mensagem transformadora do evangelho de Jesus Cristo. Para tanto, é necessário investigar o que é o entendimento do cristianismo por parte dos indivíduos da era atual, compreender como o evangelho responde as necessidades primárias deste, de modo a sanar as dúvidas que compõem o espectro existencial a indivíduos secularizados, céticos e ateus. Realizou-se, uma pesquisa bibliográfica qualitativa nas obras do autor mencionado e diante disso, verificou-se que a metodologia considerada como solução se mantém a mesma, a saber a pregação da mensagem do evangelho de Jesus Cristo, efetuada por leigos ou por clérigos, entretanto com a perspectiva de alcançar e transformar o coração do homem e da cultura e para isso é necessário a contextualização para efetuar uma conexão eficiente com indivíduos pós-modernos, o que impõe a constatação de que não se trata de novo método, mas do uso do mesmo, a partir de uma inversão do praticado na era anterior, onde levava-se a Bíblia a pessoas, e hoje deve-se considerar os anseios específicos do homem e da cultura local, e levá-lo a Bíblia, apresentando a este o mesmo e único evangelho, como solução definitiva em Cristo para responder de forma plena os seus maiores anseios. Pois, por mais céticos e fechados ao cristianismo que sejam, se abrirão e receberão a mensagem do evangelho de Jesus Cristo, desde que haja uma conexão no ponto de contato correto.

PALAVRAS-CHAVES: Evangelho; Ceticismo; Comunicação; Fé Cristã; Pós-moderno; Modernidade tardia; Secularismo; Dogma; Indivíduo; Era; Contextualização; Sociedade; Cultura; Cristocêntrico.

¹ Bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton.

ABSTRACT

Bearing in mind that today's society is skeptical about God and the Christian faith, as well as any dogma or historical tradition, which has created a barrier to the communication of the gospel to secular individuals, this article presents, from the perspective of Timothy Keller's works, the particularities and desires of today's society and proposes a way of communicating the gospel, with the aim of reacting to the skeptical culture of the postmodern era, in an apologetic and evangelistic way, in order to enable an efficient and relevant propagation of the transforming message of the gospel of Jesus Christ. To this end, it is necessary to investigate the understanding of Christianity on the part of individuals in the current era, to understand how the gospel responds to their primary needs, to resolve the doubts that make up the existential spectrum of secularized, skeptical and atheist individuals. Qualitative bibliographical research was carried out on the works of the aforementioned author and it was found that the methodology considered as a solution remains the same, namely the preaching of the message of the Gospel of Jesus Christ, carried out by laypeople or clerics, but with the aim of reaching and transforming the heart of man and culture, and for this it is necessary to contextualize in order to make an efficient connection with post-modern individuals, This imposes the realization that this is not a new method, but the use of the same one, starting from an inversion of what was practiced in the previous era, where the Bible was taken to people, and today one must consider the specific yearnings of man and the local culture, and take him to the Bible, presenting him with the same and only gospel, as the definitive solution in Christ to fully respond to his greatest yearnings. For however skeptical and closed to Christianity they may be, they will open and receive the message of the gospel of Christ Jesus, provided there is a connection at the right point of contact.

KEYWORDS: Gospel; Skepticism; Communication; Christian Faith; Postmodern; Late Modernity; Secularism; Dogma; Individual; Age; Contextualization; Society; Culture; Christocentric.

INTRODUÇÃO

Na edição XXII da revista *Fides Reformata* de 2017, Emílio Garofalo Neto, Ph.D. em Estudos Interculturais pelo Reformed Theological Seminary, em Jackson, Mississippi, EUA, afirma que “todo crente que vive no século XXI já sofreu a perplexidade que acompanha nossas interações com descrentes pós-modernos. [...] A mentalidade da era vigente é, em última análise, apenas mais uma tentativa de se rebelar contra o Deus que se revela de maneira abundante nas coisas que foram criadas. [...], mas, já que vivemos aqui e agora, é bom entendermos nosso tempo a fim de sermos melhor equipados para a parte que nos cabe na peregrinação” (FIDES REFORMATATA, 2017 p.137-143).

Timothy Keller, e diversos outros pastores e autores renomados como D. A. Carson e Francis A. Schaeffer, discutem abertamente em suas obras, o quanto as características da era atual impactam negativamente no acolhimento da mensagem do evangelho, por parte das pessoas que não compartilham da fé cristã. Para Schaeffer (2018

p. 8), a razão disto é que estamos em um mundo *pós-cristão*, que nega haver a necessidade de um ser transcendente para lhe apoiar na vida, pois o homem *iluminado*, é o detentor de sua própria razão, provedor de suas necessidades e senhor do seu destino.

Mediante a isso, pretendemos observar como a sociedade atual, abertamente cética para as soluções advindas do cristianismo, tem recebido a pregação do evangelho, para que possamos expor as feridas abertas e demonstrar que o único remédio definitivo para esta era é a mensagem redentiva do evangelho de Cristo.

Tanto os problemas, quanto as soluções, são apresentados de forma clara e sistemática na Trilogia² de Timothy Keller, denominada Fé na era do ceticismo, que deram base literária a concepção do presente artigo. A partir destas obras e de outros autores que dialogam com estas questões, abordaremos a fé, os dogmas e as dúvidas, da sociedade atual, que se mostra cética e carregada de narrativas sectárias quanto a qualquer dogma ou tradição, principalmente quanto as questões advindas da fé cristã. Apresentaremos neste, características relevantes desta cultura de modo a fomentar a elaboração de ferramentas, que levem a uma conexão e comunicação eficiente da pregação do evangelho, que é a única solução capaz de impactar esta sociedade, de modo a regenerar a cultura e seus indivíduos convertendo este caminho de autodestruição.

1 A FÉ E A DESCONSTRUÇÃO DE DOGMAS: UMA SOCIEDADE DE INCERTEZAS

Por séculos a civilização ocidental foi dominada e condicionada pela Igreja Romana, que não só influenciava, mas também dirigia a cultura e a sociedade, sendo esta o fiel das ações dos indivíduos em todas as esferas da vida. Esta situação começa a mudar efetivamente, após alguns o surgimento de movimentos, como o Humanista (séc. XIV), a Reforma Protestante (séc. XVI), e o Iluminismo (séc. XVIII). Tais movimentos quebraram as rédeas da Igreja Romana, permitindo aos indivíduos alguma autonomia de ser, pensar e agir de modo distinto do *establishment*³ dominante à época.

Estes fatos históricos influenciaram o pensamento filosófico da sociedade desde então, ao ponto de no final do século XIX, surgir uma teoria, de que somados o

² A trilogia é composta das obras : KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo**: como a razão explica Deus (2015); **Pregação**: comunicando a fé na era do ceticismo (2017); **Deus na era secular**: como os céticos podem encontrar sentido no cristianismo (2018) - São Paulo: Vida Nova.

³ A ordem [ideológica, econômica, política e legal que constitui uma sociedade ou um Estado] estabelecida em uma sociedade ou um estado - <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/esta-blishment/>

*progressismo filosófico*⁴, o avanço tecnológico, ao aumento do nível de educação, resultaria em uma inevitável secularização e conseqüentemente morte das crenças religiosas (KELLER, 2015 p. 31).

Podemos se dizer, que quanto a secularização, esta teoria acertou e seu resultado é evidente na sociedade *pós-moderna*. Contudo, em relação à morte das religiões esta teoria não se efetivou, muito pelo contrário, observa-se um crescimento da religiosidade dos indivíduos. Keller (2018 p.22) afirma, que até na Europa está ocorrendo algum crescimento do cristianismo que antes estava em risco de extinção, como também ocorre uma explosão do islamismo. Mas também, tem se observado o aumento de outras crenças religiosas, bem como o surgimento de indivíduos demasiadamente mais bem equipados sem efetivamente estes serem adeptos de uma crença específica.

Em contrapartida, podemos observar que também tem aumentado a militância anticristã. Isto tem ocorrido, não somente em países em que a proibição ao cristianismo é velada e as vezes institucionalizada, mas também em países historicamente cristãos. Rodrigo Silva (2018 p.38) na obra “O ceticismo da fé”, relata algumas perseguições à religiosos cristãos em universidades brasileiras e cita expressamente casos ocorridos na USP e na Unicamp. Em um dos casos, ateus protestaram contra a titulação ao doutorado de um biólogo, pelo simples motivo deste ser *criacionista*, mesmo que a tese defendida, não tivesse nenhuma relação com questões religiosas. Outros fatos relevantes foram os ataques violentos anticristão a igrejas nos Estados Unidos da América, durante manifestações do *Movement Black Lives Matter*⁵ ocorridos em julho de 2020, e a queima de duas igrejas católicas em Santiago no Chile⁶, que ocorreu em novembro de 2020 também durante um protesto em contexto de narrativas de lutas de minorias contra as desigualdades.

A pesar destes movimentos progressistas pregarem a liberdade e o pluralismo, não tem sido a prática destes a permissão ao debate equilibrado, mas sim o silenciamento do contraditório. O conceito da moral desses é “que cada pessoa faça o que lhes aprouver, e ninguém deve criticar os valores de ninguém, pois todos têm o direito de viver a própria

⁴ O progressismo filosófico são as correntes filosóficas de tendências liberais ou melhor de aversão ao conservadorismo.

⁵ Tradução: Movimento Vidas Negas Importam

⁶ DESIDERI, Leonardo. Por que as igrejas cristãs são alvos de ataques da extrema-esquerda? Gazeta do Povo, 2020. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/igrejas-cristas-alvos-extrema-es-querda/>>. Acesso em: 11 de agosto de 2021

vida. [...] O único pecado não tolerado é a intolerância” (TAYLOR, 2010 p.484). Muito embora tenhamos observado por parte destes a intolerante a conceitos históricos e tradicionais que foram fundamentados em princípios éticos e religioso que consideram a proibidas as práticas por estes pregadas. Assim sendo, os dogmas das religiões e os princípios firmados pelas instituições tradicionais, são vistos por estes como a representação máxima do cerceamento à liberdade do indivíduo. Na perspectiva destes ~~movimentos~~, todo indivíduo que pensa ou age em desacordo com o *establishment* passa a ser minoria e precisa ser defendido a todo custo. Por isso, militam em todas as instâncias e a qualquer custo, para quebrar as ordens conservadoras sociais, culturais, institucionais e religiosas estabelecidas na sociedade constituída.

Boaventura (1980 pp. 40-45), define estes movimentos como *progressista* e afirma que são orientados dirigidos para refutação e destruição das bases em que assentam a visão da História, da Sociedade e do Homem, que foram deduzidas da mensagem do cristianismo.

Quanto a estas ações de destruição intencional da sociedade estabelecida, Francis Schaeffer (2013 pp. 82-99) afirma que caminham também em direção ao colapso filosófico e científico, pois negam a necessidade de valores absolutos, que são a base dos valores reais. Ao se negar a existência ou a necessidade de absolutos, exclui-se a possibilidade de haver uma instância de apelação final para julgar indivíduos e ou grupos que tenham ações e ou opiniões conflitantes, inclusive a própria defesa das minorias. Para além do campo moral e filosófico, caminhando para a campo científico, é fácil de entender que a negação da possibilidade de absolutos, leva necessariamente a impossibilidade da existência de qualquer verdade, e conseqüentemente inabilita a verificação ou atestação de qualquer teoria e método científico.

Schaeffer avança a uma conclusão de que, se aplicarmos efetivamente este conceito, não sobraria nada, nem o homem, pois em última análise, esse irá contestar até a autoconsciência de existência. Quanto a isto, ao final de um apanhado histórico-filosófico afirma que:

Depois de termos feito toda esta viagem do orgulhoso homem da Alta Renascença e do Iluminismo descendo até o desesperado homem do presente, já podemos entender onde o homem moderno está. Ele não tem lugar para um Deus pessoal. Mas também não há lugar para o homem enquanto homem, nem para o amor, nem para a liberdade, nem para o sentido. Isso nos leva a um problema crucial. Partindo exclusivamente do homem em si, o homem diz que não passa de uma máquina. Mas os que sustentam esta postura não conseguem viver como máquinas! Se pudessem, não haveria tensão na sua postura

intelectual ou na sua vida. Mas mesmo as pessoas que acreditam que eles são máquinas não podem viver como máquinas, e assim eles são obrigados a “dado salto” para o degrau de cima, contra a sua razão, para tentar encontrar algo que dê sentido a sua vida. [...] Uma solução intelectual como [aquela] é um suicídio intelectual e nós poderíamos questionar a integralidade intelectual daqueles que aceitam tal posição considerando que o seu ponto de partida estava no orgulho que tinha da suficiência da razão humana. (SCHERFFER, 2013 p. 99)

Como podemos observar, na era da *modernidade tardia*⁷, existe uma cultura dividida, uma luta por parte de alguns para destruir os conceitos já estabelecidos e por parte de todos a ausência de uma disposição em dialogar. Keller (2015 p.19) afirma que, esta guerra cultural está cobrando seu preço à sociedade. Pois de um lado, estariam aqueles que consideram que o cristianismo pretende impor suas crenças sobre o restante das pessoas e atrasando o avanço da sociedade, pois está firmada em princípios de uma era menos esclarecida. Em contrapartida, do outro lado estariam os que afirmam, que quem não compartilha da sua crença é inimigo da verdade e agente do relativismo e da permissividade. Podemos então admitir, que o único consenso entre esses, é que ambos não estão dispostos a dialogar com o outro lado, havendo apenas a mútua acusação.

Estes fatos foram apresentados para que pudéssemos compor um panorama geral da sociedade de nossa era, é claro que ao apresentarmos os extremos fica a impressão de que todos estão ou de um lado ou de outro, o que não é verdade. Contudo, a demonstração deste cenário, serve muito bem para compreendermos a necessidade de um olhar diferente, onde aquele que não se identifica com estes extremos deve procurar caminhos de uma reconstrução da sociedade, com objetivo de ao menos conectar os indivíduos. Enquanto cristãos, sabemos perfeitamente que só há um caminho que é Cristo, contudo se faz necessário haver ao menos diálogo para que haja a recepção da mensagem salvadora.

2 RECONSTRUÇÃO DA FÉ EM UMA SOCIEDADE DE DESCONSTRUÇÕES

O crescimento da religião em um *mundo evoluído*, que deveria se opor a esta, em parte se dá pela sensação de que faltam coisas no raciocínio secular que são necessárias para viver bem a vida. Estas coisas são originadas no campo do pensamento humano, em questões existências, isto é proveniente de falta de resposta a questões da dimensão, transcendente, religiosa, metafísico, ou outros conceitos correlatos (KELLER, 2018 p. 24).

⁷ Termo utilizado por Timothy Keller em suas obras sendo de sentido similar a pós-modernidade.

Embora haja este distanciamento aparente entre as partes, Keller (2015 p.19) os agrupa em campos filosóficos próximos, que são o campo da moral e o campo da fé. E ainda afirma que, de um lado estão os que têm dúvida e do outro lado os que têm fé. Muito embora, de certa forma haja dúvida e crença em ambos os lados.

Como proposta de coexistência, e conseqüentemente uma via de reconstrução desta sociedade em dúvidas, objetivando um ponto de contato entre o secularismo e o cristianismo, para pavimentar um caminho para a evangelização e para a apologética da fé cristã, Keller (2015 pp. 19-26) propõe alguns pontos.

O primeiro é a aceitação de que ambos, tanto a fé religiosa, quanto o ceticismo estão em alta. Esta aceitação deve ocorrer com humildade, sem revanchismos e disputa de forças.

O Segundo é que cada lado deve examinar suas dúvidas de uma maneira radicalmente nova, pois toda dúvida se baseia em um salto de fé. Assim como, uma fé sem questionamento é como um corpo sem anticorpos, pois torna o indivíduo impotente e despreparado para experiências trágicas, ou acareações com céticos preparados. Portanto, os crentes devem obrigatoriamente buscar a razão de sua fé. Somente quando cada lado examina bem as suas dúvidas, é que estarão seguros para discordar do outro de forma justa. Este autoexame e o questionamento ordenado e respeitoso, leva civilidade a uma sociedade que atualmente está sedigladando e se auto fagocitando.

O terceiro ponto, é buscar uma via espiritual, pois quando se tentar respeitosamente ajudar os céticos a examinar os fundamentos das suas próprias crenças e dúvidas, será aberto um amplo caminho e demonstrado inconsistências nas argumentações céticas que só podem ser respondidas em Cristo. A partir do momento em que apresentarmos críticas coerentes e fundamentadas, oferecendo o caminho a questões em que as razões ceticistas não respondem, principalmente as dúvidas sobre o pós-morte, seremos aceitos e ouvidos, pois em última análise estes estão sedentos por respostas.

Schaeffer (2018 p.14) assevera ainda mais a situação da sociedade atual, o que corrobora para o terceiro ponto de Keller, ao afirmar que “o homem moderno pensa que está sozinho no universo. Ninguém para amar o homem, ninguém para o confortar, até mesmo quando ele busca desesperadamente encontrar conforto nas relações limitadas, finitas, horizontais da vida”.

Além destes pontos apresentado, outra questão importantíssima, é que a abordagem evangelística ao homem atual, deve levar em consideração que ele não tem mais nenhum

conhecimento claro sobre o cristianismo bíblico, e mais do que isso, a cultura atual alterou-se de cristã para pós-cristã (SCHAEFFER, 2018 p. 11).⁸ Assim sendo, se estamos em uma sociedade pós-cristã, e concluímos que as necessidades desta são respondidas na religião, como poderemos encaminhá-la ao evangelho? Considerando que aparentemente não existe nenhum motivo específico para buscarmos a solução apenas no cristianismo como religião. Keller levanta este questionamento, e o responde da seguinte forma:

Existe uma diferença profunda e fundamental entre o modo pelo qual as outras religiões nos dizem que busquemos a salvação e o modo descrito no evangelho de Jesus. Todas as outras religiões importantes foram fundadas por mestres que mostram caminho para a salvação. Somente Jesus afirmou ser ele próprio o caminho da salvação. A diferença é de tal ordem que, embora o cristianismo certamente possa ser chamado de religião no sentido mais amplo, [...] usaremos o termo religião para nos referir à salvação por meio do esforço moral e evangelho para nos referir à salvação por meio da graça. (KELLER, 2015 p. 205)

Quanto ao cristianismo, o que a sociedade pós-cristã conheceu ou que observou com maior atenção, foi a religiosidade farisaica⁹ de um falso cristianismo, que destoa em muito do real evangelho e dos frutos de uma pessoa que vive como um verdadeiro servo e imitador de Cristo. (KELLER, 2015 pp. 208-210).

A perspectiva secularista é formada a partir da avaliação da natureza das coisas, focando somente nos pontos que discorda e fechando os olhos para os fatos, fazendo uma leitura seletiva. E por isto, Keller afirma que “as pessoas não são sem religião por falta de conhecer alguma religião, mas justamente pelo fato de à conhecerem. [...] Tanto os crentes quanto os não crentes em Deus chegam à posição que adotam por uma combinação de experiência, fé, raciocínio e intuição” (KELLER, 2018 p.12).

Portanto, uma análise do cristianismo onde estes quatro requisitos sejam desequilibrados, levará a uma análise parcial e desequilibrada. Produzindo uma noção errada do que é o evangelho de Jesus Cristo. Cabe ressaltar que a análise dos quatro requisitos que leve ao convencimento e a aceitação de Cristo como Senhor, deverá obrigatoriamente ser conduzida pelo Espírito Santo (cf. João 6. 7-11), não sendo possível

⁸ Embora a abordagem de Schaeffer esteja falando da sociedade europeia e norte americana, tal situação, pode representar uma parcela significativa da sociedade atual no Brasil.

⁹ Quanto ao farisaísmo, Keller não usa o termo, fazendo menção ao partido religioso judaico, conforme registrado no Novo Testamento bíblico, mas o aplica a cristãos que se caracterizam por serem extremamente dedicados em cumprir os preceitos religiosos por medo da perdição, mas que não foram convertidos efetivamente. Estes vivem de forma dupla, pois são dedicados aos exercícios religiosos, mas não praticam o amor de Deus com o próximo, gerando assim uma religiosidade hipócrita. Isto levou a igreja e conseqüentemente o cristianismo a ser percebido por alguns como uma religião, exclusivista, insegura, moralista e desunida

ao homem chegar à conclusão acertada sem a ação de Deus.

O real evangelho de Jesus Cristo, se distingue em muito do que é entendido por céticos como religião. Para demonstrar a diferença entre religião e evangelho, com objetivo de propôr a uma reconstrução do conceito, apresentaremos a seguir um quadro comparativo, onde será demonstrado a oposição entre a religião em geral e a mensagem do evangelho. Observe que para este caso o cristianismo, se praticado de forma divergente do evangelho, também poderá vir a ser enquadrado como religião.

Quadro comparativo entre religião e a mensagem do evangelho

| RELIGIÃO | EVANGELHO |
|---|--|
| “Obedeço; portanto, sou aceito.” | “Sou aceito; portanto, obedeco.” |
| A motivação é baseada no medo e na insegurança. | A motivação é baseada na alegria cheia de gratidão. |
| Obedeço a Deus para receber coisas dele. | Obedeço a Deus para agradá-lo e para me assemelhar a ele. |
| Quando as coisas dão errado em minha vida, fico irado com Deus ou comigo mesmo, pois, como os amigos de Jó, acredito que qualquer pessoa boa merece ter uma vida boa. | Quando as coisas dão errado em minha vida, eu me debato, mas sei que, enquanto Deus permite que as dificuldades me aprimorem, ele exerce seu amor paterno em meio às circunstâncias difíceis. |
| Quando sou criticado, fico furioso ou arrasado porque é essencial para mim achar que sou uma “boa pessoa”. Qualquer ameaça a essa autoimagem tem de ser destruída a qualquer preço. | Quando sou criticado, eu me debato, mas não acho importante ver a mim mesmo como uma “boa pessoa”. Minha identidade não está baseada em meu desempenho, mas no amor de Deus por mim em Cristo. |
| Minha vida de oração consiste, em grande parte, em petições e apenas se torna fervorosa quando estou com problemas. O objetivo principal da minha oração é controlar as circunstâncias. | Minha vida de oração consiste, em um bom tempo de louvor e adoração. Meu objetivo principal é ter comunhão com Deus. |
| Minha autoimagem oscila entre dois polos. Se e quando satisfaço meus padrões de comportamento, sinto-me confiante, mas então fico propenso ao orgulho e a insensibilidade com as pessoas que fracassam. | Minha autoimagem não é a de alguém que alcança os padrões morais. Em Cristo, sou ao mesmo tempo um pecador perdido, mas aceito. Sou tão mal que ele teve de morrer por mim, e sou tão amado que ele se alegrou em morrer por mim. Isso me leva a uma profunda humildade, assim como uma confiança mais profunda, |
| Se e quando não satisfaço meus padrões, sinto-me humilde, mas não confiante - achando-me um fracassado. | sem que eu fique me lamentando ou sem que eu seja arrogante. |

| | |
|--|--|
| Minha identidade e dignidade estão baseadas principalmente na minha dedicação ao trabalho e na minha moral. Assim, tenho de menosprezar as pessoas que considero preguiçosas ou imorais. Desprezo as pessoas e sinto-me superior a elas. | Minha identidade e dignidade estão centralizadas naquele que morreu por seus inimigos, entre os quais eu mesmo me incluo. Somente por pura graça sou o que sou; portanto, não posso menosprezar quem acredita em algo diferente de mim ou pratica algo diferente. Não tenho a necessidade interior de vencer discussões. |
| Como me apoio em meu desempenho ou status para ser aceito espiritualmente, meu coração fabrica ídolos - talentos, histórico moral, disciplina pessoal, classe social etc. Para mim, é imprescindível ter essas coisas, e nelas deposito minha esperança, meu sentido, minha felicidade, minha segurança, meu significado e tudo o que afirmo acreditar sobre Deus. | Tenho muitas coisas boas na vida - família, trabalho etc. - porém nenhuma delas é tudo para mim. Não tenho de possuí-las a qualquer custo. Portanto, há um limite no grau de ansiedade, de amargura e de desespero que elas possam me impor quando são ameaçadas ou perdidas. |

(KELLER, Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho, 2014, p. 78)

Além da necessária diferenciação entre a religião e o evangelho de Cristo, a proclamação da mensagem deste evangelho, mesmo que feita por leigos, deve apresentar um conteúdo claro. Pois segundo Kannenberg (2017, estamos em uma era de consumo de conteúdo, consumo este que é muitas vezes feito de forma incidental por parte do consumidor, mas sempre proposital pelo produtor.

Assim sendo, Gathercole (2006 apud Keller, 2014 pp. 56-57) propõe um esboço em três pontos, que sintetizam o conteúdo da mensagem do evangelho, com base na pregação.

1. O Filho de Deus esvaziou-se e veio [encarnou / nasceu] ao mundo em [como] Jesus Cristo tornando-se servo;
2. Ele morreu na cruz como sacrifício substitutivo;
3. Ele ressurgiu [ressuscitou] do túmulo como as primícias ou primeiros frutos de um mundo inteiramente renovado.

Somando a este esboço, para uma compreensão mais adequada e completa, a mensagem do evangelho deve ser inserida dentro de um plano mais amplo, de modo a não ficar solto, já que é parte importante de uma única *Missio Dei*.¹⁰

Posto isso, torna-se fundamental inserir, a mensagem do evangelho dentro do contexto geral, como no enredo sugerido a seguir (KELLER, 2014 p. 54):

1. O que Deus quer para nós (Criação);
2. O que nos aconteceu e deu errado com o mundo (Queda);
3. O que Deus fez por meio de Jesus Cristo para endireitar as coisas (Redenção);

¹⁰ *Missio Dei* é a Missão de Deus para o Mundo: “recuperar a criação e a vida da humanidade da devastação causada pelo pecado”. (GOHEEN, 2014 p. 31)

4. Em consequência de tudo isso, qual será o fim da história (Restauração).

A apresentação da narrativa do evangelho, a partir deste enredo, pode vir a gerar algumas perguntas, que devemos estar preparadas para responder. Keller as chama de capítulos e as sistematiza no quadro a seguir.

Roteiro da mensagem do evangelho descrito como capítulos da história

| CAPÍTULOS | NARRATIVA DO EVANGELHO | VERDADES DO EVANGELHO |
|------------------|-------------------------------------|---|
| Capítulo 1 | De onde viemos? | De Deus: aquele que é Único, mas se relaciona conosco |
| Capítulo 2 | Por que as coisas deram tão errado? | Por causa do pecado: escravidão e condenação |
| Capítulo 3 | O que restaurará as coisas | Cristo: encarnação, substituição, restauração |
| Capítulo 4 | Como posso ser restaurado? | Por meio da fé: graça e verdade |

(KELLER, Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho, 2014, p. 41)

Observe como as perguntas apresentadas no quadro acima, que só são respondidas plenamente pelo evangelho de Cristo, tem o mesmo teor das perguntas existenciais que são feitas em nossa sociedade atual, e que não são respondidas adequadamente por outros meios. Portanto, podemos admitir que a única narrativa possível de reconstruir a nossa sociedade é a mensagem do evangelho de Cristo. “Somente se pregarmos sempre Cristo poderemos mostrar de que maneira a bíblia toda faz sentido” (KELLER, 2017 p. 72).

3 A PRÁTICA DO EVANGELHO EM UMA SOCIEDADE ESPECULATIVA

O ceticismo filosófico é umas das características mais fortes da sociedade pós-moderna, tanto que o filósofo francês Jean François Lyotard (2003 apud NASCIMENTO, 2011, p. 26), afirma que o “pós-moderno é a incredulidade em relação às metanarrativas”.

Podemos considerar que o ceticismo leva a metanarrativas especulativas, pois a partir das afirmações de Nascimento (2011 pp.38-50) passamos a entender que a especulação se alimenta supressão dos absolutos. Este exemplifica que tal afirmação se assemelha a dizer que os conhecedores das questões científicas, físicas ou metafísicas, “não [sabem] verdadeiramente o que [creem] saber”, gerando uma crise do saber

científico, e mesmo o saber científico só é verdade se estiver alinhado com as narrativas, que passam a conferir “legitimidade ao saber científico ou como um fim em si mesmo ou com finalidade crítica em razão do uso feito dele pelo sujeito social” (NASCIMENTO, 2011 p. 45).

Apesar de tentar negar a existência de verdades e absolutos, a pós-modernidade, não extinguiu do debate, “os grandes temas da ética – como os direitos humanos, a justiça social, o equilíbrio entre cooperação pacífica e autoafirmação pessoal, e a sincronização da conduta individual com o bem-estar coletivo” (BAUMAN, 1997 p.8).

Entretanto, estas questões históricas, hoje são vistas e tratadas de maneira nova, pois a razão pós-moderna, é caracterizada pela “mentalidade individualista, interessando-se egocentricamente só por si mesma”, desprezando, Deus, a fé e os dogmas religiosos como motivadores da ética. Assim sendo, a moralidade tem o propósito de autopreservação, como caminho mais racional a se tomar para a sobrevivência individual, e a continuidade das ações morais, dependerá da reciprocidade e da aceitação coletiva (BAUMAN, 1997 p.10, 68).

A partir dessas afirmações, podemos admitir que as ações individuais, ou coletivas praticadas na sociedade pós-moderna, independentemente de serem boas ou más, éticas ou antiéticas, são pautadas pelo utilitarismo do indivíduo, ou do grupo agente da ocorrência em análise. Haja vista que, a pós-modernidade eliminou os absolutos que poderiam julgar qualquer coisa, e o que vale atualmente é o pragmatismo da metanarrativa adotada pelo indivíduo ou grupo. Portanto estas ações, em última análise, terão por objetivo o autobenefício de cada indivíduo, e o bem ou mal que for fruto desta ação é o efeito colateral e a busca do auto benefício individual.

John Stott (1989 p. 37), afirma que o motivo das ações filantrópicas dos humanistas seculares, se baseia na dignidade do homem, com objetivo de promover o desenvolvimento do vasto potencial e possibilidades realizáveis do ser humano. Algo muito semelhante ao conceito de *dignidade da pessoa humana*, que é um dos valores fundamentais do Estado democrático de direito, nos termos do artigo 1º, III da Constituição Federal de 1988, que no final das contas também culminará em um fazer o bem ao outro para que de algum modo o ciclo resulte em benefício pessoal ou na validação da metanarrativa adotada por aquele indivíduo.

Diferente disso, a prática do evangelho de Cristo, foge de toda esta especulação, pois sai de um mero discurso epistemológico, tornando-se em práticas de amor ao próximo

e perdão ao ofensor, bem como não visa a reciprocidade, pois as ações são feitas como fruto natural de uma pessoa com coração transformado e mente de Cristo.

Keller (2015 p. 226) afirma que “todo amor transformador [do evangelho] envolve uma troca, uma inversão de papéis, mas aqui se trata da Grande Inversão. Deus, detentor do poder supremo, troca de lugar com os marginalizados, os pobres e os oprimidos”. Esta Grande Inversão, que serve como balizador das atitudes do cristão, é iniciada na Cruz, onde Jesus Cristo, sendo Deus, se fez humano, arcou com a dor, a violência e o mal em favor e no lugar do mundo, oferecendo “seu sangue a fim de honra a justiça moral e amor misericordioso de modo que um dia possa destruir todo o mal sem nos destruir” (KELLER, 2015 p. 223).

Portanto, ser cristão é agir e viver para a glória de Deus como parte integrante e atuante da *Missio Dei*, evangelizando, mostrando o caminho do perdão e da reconciliação com Deus através de Jesus, promovendo a justiça restauradora e redistributiva, buscando aprofundamento relacional para fortalecer as comunidades humanas, não só a igreja, mas também fazendo a diferença nas comunidades comuns. Tudo isto, com objetivo de glorificar a Deus e de transformar o mundo a partir de ações e serviços, a sociedade e a cultura, labutando com a expectativa futura do mundo perfeito, que é o Reino de Deus (KELLER, 2015 pp. 253-255).

Sem a transformação pelo evangelho, é natural que o homem se relacione, com o objetivo de buscar benefício próprio, com a promoção da autoimagem a partir do uso do outro em favor de si. O evangelho converte esta lógica, pois nos tornamos humildes, ao entender que somos pecadores salvos unicamente pela ação da graça e misericórdia de Deus. Ao sermos transformados, conseguimos começar a nos relacionar com os outros pelo bem deles. Esta transformação também nos leva a nos sentirmos amados e reconhecidos como filhos de Deus, que sem dúvidas é um sentimento superior a qualquer reconhecimento e aprovação de outras pessoas. Mas também nos dá coragem e humildade para nos conectarmos com outras pessoas, com objetivo de crescer junto com elas em Cristo (KELLER, 2014 pp. 378-379).

Como pudemos observar, o evangelho forma comunidades e a prática deste, cria relacionamentos de serviço e não uma sociedade individualista, exclusivista e egoísta. Assim sendo, o evangelho chama o povo de Deus em laços de amor, criando uma comunidade radicalmente diferente de qualquer sociedade ao seu redor (KELLER, 2014 p. 369).

Keller (2014 p.380). afirma que esta comunidade, é a “maneira de realizarmos tudo o que Cristo nos mandou fazer no mundo, [...] é em si mesma parte da boa notícia [...] que Cristo conquistou por você na cruz, uma vida nova junto com o povo de Deus”. “E conclui que a prática do evangelho vai além de pôr os cristãos em contato uns com os outros; ele também nos põe em contato com as pessoas da cidade que ainda não conhecem a Deus e cujas necessidades podemos ajudar a atender através dos ministérios de justiça e de misericórdia” (KELLER, 2014 p. 382).

4 EPÍLOGO: POR UMA COMUNICAÇÃO DA FÉ INTENCIONALMENTE CONTEXTUALIZADA

Considerando as proposições feitas nas seções anteriores, em especial a última seção, onde concluímos que a prática do evangelho de Cristo leva a uma vida em comunidade e também a busca da transformação do homem e da cultura, devido a missão escatológica da Igreja (como instituição e como indivíduos membros do corpo de Cristo) de proclamar o único caminho para a redenção da humanidade como um todo, entendemos que se faz necessário uma conexão com a sociedade de modo a propiciar uma comunicação eficiente deste evangelho.

Edward T. Hall (1994 apud SERRA, 2007 p.25) afirma que *a cultura é comunicação e a comunicação é cultura*. Portanto, a comunicação efetiva da mensagem do evangelho, não deve desconsiderar a cultura na qual está sendo propagada.

Contudo, o evangelho deve julgar todas as culturas, embora não exista apresentação do evangelho isenta de cultura, bem como não existe uma única forma de comunicá-lo a toda e qualquer cultura, muito embora haja apenas um único evangelho (KELLER, 2014 p. 113).

Keller (2014 p. 109) fecha a questão entre comunicação do evangelho e a cultura, afirmando que, “todo ministério que brota do evangelho e toda comunicação do evangelho já está profundamente adaptado a certa cultura. Então é importante contextualizar de modo consciente”. Já que a cultura é quem, determina ou influencia as decisões, emoções, as relações sociais, as compreensões e a forma de racionalizar dos indivíduos inseridos nela. Portanto todos esses fatores têm de ser considerados quando desejamos realizar o ministério da evangelização.

Em síntese, a contextualização é a transmissão “da mensagem do evangelho a uma nova cultura evitando transformar a mensagem desnecessariamente em algo estranho a

essa cultura, mas sem deixar de fora nem obscurecer o escândalo e a ofensa da verdade bíblica” (KELLER, 2014 p. 107).

Esta se faz necessária, e deve ser executada de forma intencional, pois se considerarmos que a era da modernidade tardia é *elástica* e expande suas causas de militância, ampliando a cada dia os alvos da desconstrução, é de fácil conclusão que exigirá cada vez mais esforços argumentativos para um diálogo apologético transformador. Seja na pregação formal em uma catedral da cidade, seja em uma pequena igreja rural ou de gueto ou em uma conversa informal entre um cristão com um indivíduo secular comum, a contextualização é o meio eficiente, para que possamos continuar comunicando a todos a única solução para a era presente, que é a mensagem redentora de Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, pudemos observar as necessidades da sociedade pós-moderna com sua cultura ceticista e entender que seus maiores anseios, aquilo que realmente domina o coração da cultura, e conseqüentemente a centralidade dos indivíduos, só podem ser completamente respondidas em Cristo Jesus, a partir das ações da sua graça já aplicada hoje e ainda mais na certeza vindoura do Reino de Deus, que irá regenerar o homem que confessar Jesus Cristo como Senhor, e igualmente regenerar toda a Terra, extirpando as ações danosas do pecado que corrompeu tudo que havia sido criado por Deus.

A prática do evangelho de Cristo leva a uma vida em comunidade e a transformação do indivíduo e da cultura, e que todo ministério que brota do evangelho e toda comunicação do evangelho já está profundamente adaptado a certa cultura. Portanto deve haver a contextualização, para que o evangelho se conecte e influencie de forma eficiente as decisões, emoções, as relações sociais, as compreensões e a forma de raciocinar dos indivíduos.

Também foi verificado, que é necessário avaliar as questões e os anseios específicos da cultura local, e contextualizar a mensagem do evangelho, para se obter uma conexão e comunicação eficiente do evangelho ao coração do homem e da sociedade. Pois, por mais céticos e fechados ao cristianismo que sejam, se abrirão e receberão a mensagem, desde que haja uma conexão no ponto de contato correto. Portanto, as dúvidas da sociedade atual, que luta para desconstruir todos os conceitos tradicionais advindos da formação cristã do ocidente, só serão respondidas com a fé em Cristo Jesus e está vem a partir da pregação do evangelho, daí a importância que nos conectemos de forma eficiente

com os indivíduos mesmo que este sejam céticos, para lhes apresentar aquele que é único caminho Jesus Cristo o Senhor.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. 2.ed. São Paulo: Editora Paulus, 1997.

BOAVENTURA, Jorge. **Ocidente traído: A sociedade em crise**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 27 ago.2021.

CARSON, D. A.; KELLER, T. **O Evangelho no centro: renovando nossa fé e reformando nossa prática ministerial**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013

DESIDERI, Leonardo, Por que as igrejas cristãs são alvos de ataques da extrema-esquerda? **Gazeta do Povo**. Curitiba, 20 out. 2020. disponível em: www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/igrejas-cristas-alvos-extrema-esquerda. Acessado em: 25 de Jun. 2021.

GAROFALO, Emilio. A verdade: como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. **Fides Reformata**. Vol. XXII, n.1, p.137-143, 2017.

GOHEEN, Michael. W. **A igreja missional na Bíblia: luz para as nações**. São Paulo: VidaNova, 2014.

KANNENBERG, Vanessa. O fazer jornalístico na era do consumo incidental de conteúdo noticioso: uma análise exploratória do aplicativo Snapchat. **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul Porto Alegre**, Rio Grande do Sul: UFRGS, 2017.

KELLER, Timothy. **O Deus pródigo: descubra a essência da fé cristã na parábola mais tocantede Jesus**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010.

KELLER, Timothy. **Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibradoe centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

KELLER, Timothy. **Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KELLER, Timothy. **Deus na era secular:** como os céticos podem encontrar sentido no cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Editora MelhoramentosLtda.: disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/establishment/>. Acesso em 25 de jun. de 2021

NASCIMENTO, Adão Carlos. **A bíblia é nossa testemunha.** São Paulo: Cultura Cristã, 1998.

NASCIMENTO, João Paulo Costa do. **Abordagens do pós-moderno em música: a incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SCHAEFFER, Francis. **Como Viveremos?** São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

SCHAEFFER, Francis. **Morte na cidade:** A mensagem à cultura e à igreja que deram as costas a Deus. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

SERRA, Joaquim Paulo. **Manual de Teoria da Comunicação.** Covilhã, Portugal: Editora Livros Labcom, 2007.

SILVA, Rodrigo. **O ceticismo da fé:** Deus: uma dúvida, uma certeza, uma distorção. Barueri: Ágape, 2018.

STOTT, Jhon. **O cristão em uma sociedade não cristã.** Niterói: Editora Vinde, 1989.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular.** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.